

Sexta-feira, 17/4/64
Hora - 21 horas
Produtor: OSVALDO LOI ES
Patrocínio : ORNIEX

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA PREFIXO DO PROGRAMA - "Saúdosa "aloca?" - minh
c/ Adoniran Barbosa - alto e, depois, vai
lentamente passando a BG.

LOCUTOR E a Rádio Record - estação PRB 9 de São
Paulo - passa a apresentar, aos seus ouvin-
tes de todo o Brasil...

LOCUTORA HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR Um programa escrito por OSVALDO LOES.

LOCUTORA Um programa que, há mais de oito anos,
vem reunindo os maiores certazes comedian-
tes das Emissoras Unidas...

LOCUTOR E que, há mais de oito anos, vêm batendo
verdadeiros recordes de audiência, como o
indicam as pesquisas dos institutos especia-
lizados em levantamentos de audiência de
rádio.

LOCUTORA HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

TÉCNICA PREFIXO DO PROGRAMA.

MENSAGEM COMERCIAL ORNIEX

TÉCNICA PREFIXO

LOCUTORA

Continuam a participar, desta audição, os maiores astros comediantes do cast das Emissoras Unidas :

RAQUEL

RAQUEL MARTINS.

VALERIA

VALERIA LUERCI.

ALZIRA

ALZIRA DE OLIVEIRA.

SIMP.

SI FLÍCIO.

VICENTE

VICENTE ALVES.

DIJA

DJALMA AMARAL.

LOCUTORA

E, no papel do Charutinho, ~~immediatamente~~ o popularíssimo astro do rádio e do disco, do disco e do cinema nacional : ADONIRAN BARBOSA.

BARBOSA

É como diz o ditado :

- QUEM DORME DE FAVO... NUM ISTICA E PELNA !

LOCUTORA

Para Histórias das Malocas de hoje, OSVALDO MOLES escreveu um radioconto original...

LOCUTOR

TÍTULO : PENETRA DE BAILE... SEMPRE ACABA DANÇANDO SÓZINHO.

TÉCNICA

PREFÍXO

LOCUTORA

E, para dar início ao nosso programa desta noite, vamos chamar o nosso narrador.....

LOCUTOR

Com vocês, o narrador

NARRADOR

Todo mundo, no Mórro, implica com quem é vagebundo. Claro. O sujeito não trabalha... não move uma palha... e quer viver bem ? Que bom se o mundo fôsse feito de gente que não tem iniciativa.

Aí, a gente que trabalha um pouco, estaria muito bem.

Mas o Charutinho, só de ouvir falar em trabalho...

RAQUEL

É porisso que tú nunca tem nada !...

Num se mexe ! Num arruma emprego. Num vai se virá prá a rumá ao menos um lugar de carregadô de fera.

BARBOSA

Ah... Num força, dona Raqué !...
Num é eu que num quero o trabalho. É o trabalho que num que eu.

RAQUEL

Mais ocê já tentô ô menos consertá guarda-chuva ? Tentô sê dentista de cobra ?
Tentô ?

BARBOSA

Num tenta eu, demônho. Num tenta eu qe eu sô incapaz de trabalhã... e daí acab o assunto.

NARRADOR.

Mas nada de nada. Todo mundo dizia que Charutinho não podia continuar e viver assim sem trabalhar.

VALERIA

Ocê num pode, rapaiz. Tudo mundo se mexe. O seu Dija tem a carroça e o burro e vai por aí fazeno carreto.

BARBOSA

Quando ele vem vasio, eu faço alguma coisa por ele.

VALERIA

O que é que ocê faiz ?

BARBOSA

Eu amunto na carroça dele e dô trabalho pô burro.

NARRADOR

Assim vive o Charutinho. Sempre pegando beiradas, sempre "serrando" com todo mundo o que todo mundo tem.

DIJA

Escuita, ocê num vai mais com essa conversa de mais mais, não.

BARBOSA

Escuita, Dija. Tudo mundo tá falando que eu preciso trabalhã. Num tem uma injeção pá invitã ?

DIJA

Invitã o que ?

BARBOSA

Invitã que eu tenha vontade de pagarã o batente ?

DIJA

Óia aqui, Charutinho. Eu, com a ajuda de São Binidito, arrumei uma carroça e um burro e vô por aí.

BARBOSA

E ocê dirige a carroça sôzinho ?

DIJA

Sôzinho.

BARBOSA

Ocê num precisa de um ajudante de cô piloto?

DIJA
BARBOSA
DIJA

Não sinhô. O burro já ajuda eu muito.
E eu num silvo nem pá ajudá o burro ?
Óia. Arruma ôtro imprego, viu ? Eu num tenho
ninguém isbrigação nenhuma de dá trabalho se eu
nem posso sê patrão.
Tã ?

NARRADOR
7
BARBOSA

Até que um dia, voltando à pensão de Raquel
o Charutinho resolveu...

RAQUEL
BARBOSA

Raquê !
(CONTENTE) Raquê ! Eu já arrumei uma coisa
pá fazê !...

O que é que ocê vai fazê ? A barba ?

Não. Vô fazê um samba !...
Num é lagau ?

Proceis num falá que eu sô uma pessua sem
profissão, vô fazê um samba.
Vô sê composiô.

RAQUEL

Qui bunito ! "engina ocê arcançá as grólia
dessa gente que faiz samba... Bêco,
Bertôve, Chopin, Risadinha...

BARBOSA

É isso é isso. Eu sô composiô.
Meis tem um tudavia.
Pá trabalhá, eu vô percisô de uma ajuda.
Ocê ajud a eu?

RAQUEL
BARBOSA

Depende da ajudação.
Eu quero ficá dois meis drumino e cumeno no
seu barraco. Quando eu ganhá as bufunfa, eu
pago tudo.

RAQUEL

Dois mês é muito mês. Eu ti dô quinze dia.
É certo ?
Ti dô casa e cumida.

BARBOSA
NARRADOR

Esculta : num pode sê casa e bibida ?
Ficou acertado que o Charutinho comporia
seu primeiro samba, uma vez vendido o
trabalho, continuaria.

Ó Simprico.

1.

Océ sabe quem que compra samba por aí ?

O mercado num tá muito bñõ, não. Depois que apareceu a bossa nova, tudo mundo é compratõ.

Mais se eu fizê uma coisa legau, betata, um batucada que sirlva pô calnavã, um samba de teleco teco ?

Eu tenho um cara que compra. É o que se diz por aí compositõ. Océ conhece esses tipo. Mais os samba que eu tã levo ocê lã.

I mi diga uma coisa. Océ num tem um bñõ assunto ?

Bñõ. Samba é aquilo que ocê sabe, né ? A muié que bandonô, a muié que num liga, a muié que liga mais num tem litricidade, a muié que anda na contra mão...

E o tito ? Océ num tem um tito ?

Eu posso pensã.

Jã que ocê vai pensã no tito, Simprico, ocê num podia fazê tudo o samba prá mim, não ?

(BRONCA) Charutinho ! Eu nar posso com minha vida, agora vô já os ôtro ?

I eu sô "os ôtro" ? Eu sô ansim tratado por meus cupincha ? É ansim que ocê trata seus liga ? Nunca vi gente mais ingratica do que essa turma daqui. Nunca vi. A gente dá uma ~~mim~~ chance procêis fazê um samba prá mim... e ainda tem que uvi bronca ?

O fato é que, não encontrando - inclusive - quemhe fizesse o samba, o Charutinho começou a fazê-lo por conta própria.

O tito podia sê ansim : MEU MUNDO CAIU. NÃO MEU mundo caiu já tem. E se eu fizesse um samba de amô ? Um samba de amô é bacano. Eu já fiz um que dizia que O AMÔ É UM BICHINHO QUE PRÁ ROÊ T'Á SÔZINHO...

Serã que dá ?

Eu acho que eu vô fazê êsse mêmõ.

- BARBOSA O que é que eu vô fazê primêro ?
A lêta ò a musga ?
Eu vô fazê permêro a lêta.
- NAR ADOR Ensou dois, três, quatro dias na letra.
Afimal, quando chegou a um acôrdo consigo
mesmo, foi à casa da Pixainha e...
- BARBOSA Pixainha.
- ALZIRA Como vai o sinhô, seu Charutinho.
- BARBOSA Qué escrevê uma lêta de samba prá mim ?
- ALZIRA Onde é que ela tá ?
- BARBOSA Tá tudo aqui na câxa do pensemento.
- ALZIRA Intão, é só escrevê ?
- BARBOSA Eu vô d'citá, ocê escreve.
- ALZIRA Como é o título ?
- BARBOSA O títô é ansim : O AMÔ É UM BICHINHO QUE
PÁ ROÊ TÁ SOZINHO.
- ALZIRA Que feio.
- BARBOSA É feio mais é naturalista.
- ALZIRA Mais bichinho num fica bem.
- BARBOSA O que é que tem ? Bichinho num é um bicho
que a gente usa ? Purga ? Precebejo ? Num
é bichinho ?
- ALZIRA Mais um é roedô, seu Charutinho.
- BARBOSA Ah... Já intindí, Eu vô mudá.
Escreve aí ansim:
O AMÔ É UM MEUCOBRI-NHO QUE PÁ RUÊ TÁ SOZI-
NHO.
- ALZIRA É micróbio ?
- BARBOSA É.
- ALZIRA Ansim fica mais ingraçadinho.
- BARBOSA Intão escreve o tito : O AMÔ É UM MEUCOBRI-
QUE PÁ MATÁ T'A SOZINHO.
- ALZIRA Num é mais ruê ?
- BARBOSA Não. É matá. Porque meucróbe mata mémo.

NARRADOR

O Charutinho saiu de lá muito satisfeito com o que conseguira.

BARBOSA

A letra já está até iscrita.
Intão, agora, só falta ponhá a musga.
A musga tá na caquete.

Eu faço ela em dois minuto.
Intão eu num manjo nada de samba?...

LOCUTORA

Charutinho... Você podia me dar licença,
Charutinho?

BARBOSA

Alô coleção de curva... que escuité um
samba que eu tô fazeno?

LOCUTORA

Eu s'ó vim aqui para trazer u'a mensagem da
ORBIEX.

BARBOSA

Machaje? Pois não, jeitosinha, pode fazê
sua machaje.

MENSAGEM COMERCIAL ORNIEX

TÉCNICA

PASSAGEM DO PREFIXO.

NARRADOR

Nessa noite, quando o Charutinho se reco-
lheu à casa de dona ^{de} aquela onde lhe haviam
dado pousada por 15 dias, já tinha o samba
escrito. ^{faltava} a música.
Entrou no barraco e...

(GRANDE RONCAÇÃO).

TODOS



- NARRADOR O pessoal todo já estava dormindo. Então, o Charutinho resolveu...
- BARBOSA pessoa.
- BARBOSA Gente ! "acacoda !..."
- TODO (PARAM DE HONGAR)
- SIMP. O que é que ocê tá acordano a gente ?
- BARBOSA Se eu num pudé trabaiá na melódia do samba, como é que dá samba ?
- DIJA E 'e porisso que ocê acorda nóis ?
- BARBOSA O ronco num dêxa eu trabaiá na composição.
- VICENTE Intão a gente vamos ficá acoldado, procê faz e samba ?
- BARBOSA Meiz favô de tê um poco de conseisderação com um artista. Eu sô um artista. E o artist é como a locomotiva que dêxa, por onie passa o s eu macho de fumaça.
- SIMP. Vai ocê e a locomotiva pôs quinto dos inferno, seu acordadô.
- DIJA Charutinho. Dêxa nóis drumi, sim ?
- VICENTE Eu, amanhã, pego às cinco hora da manhã.
- BARBOSA Tá bô. Pode drumi. Meis eu num tô de acôrdo com nenhum sonho que ocêis tivé.
- NARRADOR Aí, saiu lá fora e começou a trautear a melodia. Depois, conseguiu encaixar a letra :
- BARBOSA (CANTANDO BALINHÃO)
Tô cum frêbe.
Cum rípiu na espinha dorsau.
O termô já tá marcando
quarenta e dois degrau.
O AMÔ É UM MEUCROBRINHO
QUE PÁ MATÁ TÁ SOZINHO.
O A MÔ É UM MEUCROBINHO.
QUE PÁ MATÁ TÁ SOZINHO.
(FALA) Ói que bacana !... Quem é que vai arre-
sisti um samba como êste ? Eu vô lá drento
comunicá pãs turma que já tá tudo pronto.

NA FADOR

Entrou, de novo, no barraco e viu que todo mundo estava dormindo...

TODOS

GRANDE RONCAÇÃO.

BARBOSA (ALEGRE) Macacada !

PESSOAU !

ACORDA CHIMANGADA !

TODOS

(CESSAM O RONCO)

SIMP.

O que é que foi agora ?

A gente tá drumino, ocê chama nôis por que ?
É fôgo ?

BARBOSA

É samba !

VICENTE

(FURIOSO) Amanhã eu pego às cinco !

BARBOSA

Mais é que eu já fiz o samba.

DIJA

Se continuá assim, eu chamo dona Raquel.

BARBOSA

Tá bem. Num se pode nem acordá ocêis cum
aligria que ocêis logo vem com bronca ?

NARRADOR

Beiu de novo do barraco e foi lá fora exper-
imentar se o samba dava certo.

BARBOSA

Mais tem o côro. Eu num sei se o côro tá
certo. Eu preciso é de arguém pá fazê o
côro pr-a mim.

NARRADOR

Dáí a dez minutos, volotu ao interior do
barraco onde a tuma dormir :

BARBOSA

(CHAMA) Raquel... Valéria...

TODOS

(RONCAÇÃO GERAL)

BARBOSA

Venham todos mundo pá cá.

RAQUEL

(ESTREIUNHADA) O que é que tá ?

BARBOSA

É o samba. É o samba que tá pronto !

RAQUEL

(COM RAIVA) Ai meu Deus do Céu. É isto é
hora de acordá a gente pá uvi samba ?

VICENTE

Amanhã eu pego às cinco, eu. Eu quero drumi.

SIMP.

Eu num guento mais esse cara. Eu cabo mesmo
é mudano daqui prá bem longe.

VALERIA

Eu nunca vi ninguém acordá ninguém prá
faze samba.

DILJA

O burro come às seis da manhã, tá ou não ?
Eu num posso acordá prá uvi samba.

BARBOSA

Né prá uvi, não. É prá cantá.

SIMP.

(FURIA) Ai meu Deus. Mengina a gente acor-
dá as duas da manhã prá cantá.

BARBOSA

É que eu tenho uma dúvis.
Eu num sei se o côro do samba funciona.
Vô cantá.

(CANTA)

Tô cum frêde
cum ripiu na espinha dorsau.
O termô já t'a mercano
quarenta e doisdegrau.

O AMO É UM MEUCROBINHO
QUE PRÁ MATÁ TÁ SOZINHO.

(Fala) Acharam bõo ?

RA QUEL

Isso é samba prá laboratõro ?

BARBOSA

Ocêis tem que cantá o côro prá mim, prá
mim vê se dá pã.

Vamo vê. O côro é ansim :

(CANTA) O AMO É UM MEUCROBINHO
QUE PRÁ MATÁ TÁ SOZINHO.

(FALA) Prendero ?

VICENTE

Amanhã eu pego às cinco, seu.

BARBOSA

Mais canta um minuto só, depois eu num
emolo mais.

VICENTE

Mais eu pego às cinco.

BARBOSA

O que é que ocê pega às cinco ?

VICENTE

Eu pego no colatõ e viro pôtro lado.

BARBOSA

Bão. Vamo cantá, gente. Vamo. Ocêis já sabe
o côro. É ansim (CANTA) O AMO É UM MEUCROBI-
NHO QUE PRÁ MATÁ TÁ SOZINHO.

T- JA

Bão. Vamo vamo. Vamo vê logo esse regôcio,
pruqua ansim a gente já canta e já acaba
tudo.

BARBOSA

(CANTA)

Tô cum frêbe
cum ripiu na espinha dorsau.
O termô j'á tá marceno
querenta e dois degrau.

(FALA) Agora, ocêis tudo.

TODOS

O AMO É UM MICROBINHO
QUE PÁ MATÁ TÁ SÓZINHO.

BARBOSA

(FALA) Outra veiz !

TODOS

O AMO É UM MICROBINHO
QUE P'A MATÁ TÁ S' OZINHO.

BARBOSA

Munto bem, munto brigado, Dis curpe de argu-
ma coisa. Munto boa noite.

NARRADOR

Deslumbrado com o resultado de seu samba
cantado, assim, em côro, o Charutinho saiu
para o luar, sonhando mais do que aqueles
que, lá dentro, dormiam de nôvo.

BARBOSA

Num é por falê. Mais eu sô grame na compo-
sição. Já tô veno meu nôme gravado num dis-
co, numa bulacha preta...

Nengina...

(CANTABOLA) O amo é um meucrobinho... (FALA)
Ô acho que tem um defeito, aqui, no côro do
samba. Ô acho que a gente puxia em lugar de
matá, pônã ADUECÊ. Dexô vê. (CANTA) O amo
é um bichinho que pá aduecê tá sôzinho. Fica
miô ansim.

Mas isso tem que vê...

NARRADOR

Entrou de nôvo no barraco, onie a turma
tôda dormia...

- TODOS (GRANDE RONCAÇO)
- BARBOSA. Pessoa ! Macacada !... Acorda !
 DIJA (QUASE CHORANDO) O que -e que foi gora ?
 (BOCEJA) Outra vez de novo ocê ?
- BARBOSA Raquêu. Valêre. Simpriço. Vecente. O acho que a gente tem que modificã o côro. Num gistei, não. Ocêis que cantã ?
- VICENTE (FURIOSO) Cantã ? Cantã de novo ? Eu te rebento a fussa !
- SIMP. (COM ÓDIO) Vamo dã uma malada nesse cara.
- DIJA Mãia. Rebenta.
- TODOS (GRITARIA) LINCHA LINCHA LINCHA LINCHA !
- BARBOSA (GEME)
- RAQUEL Desta vez o cara spanhõ intê criã bicho... criõ bichinho que pã batê tã sozinho...
- BARBOSA (GEME) Ocêis malãro munto eu... Eu num guento mais...
- VICENTE Tomênde deiz em deiz minuto ocê acorda a gente ! Foi bem feito.
- BARBOSA Mangina... A primêra vez que eu fiz alguma coisa, quase que me lincháro eu.
- RAQUEL E saia do meu barraco já. Se cada sêmba que ocê fizê é pã acordã a gente vinte vez por noite, num hã pacença que aguente.
- NARRADOR Puzeram o Charutinho pra fora. E lá vai êle, madrugada afora, carregando cores e o samba...
- BARBOSA É como diz qum o delgado :
 - QUEM DOME DE FAVO... NUM ISTICA A PERNA.
- TÉCNICA PREFIXO DO PROGRAMA.
- LOCUTOR Na próxima sexta feira, 21 horas, ouça, novamente, pela Record. Histórias das Malocas.
- MENSAGEM COMERCIAL ORNIEK
- TÉCNICA PREFIXO DO PROGRAMA.